

QUEBRAMENTO DO COLMO EM MILHO

Magalhães, P.C.¹; Durães, F.O.M.; Cruz, I. e Magnavaca, R.

O quebramento do colmo em planta de milho ocorre, geralmente, no final do ciclo quando o colmo parece não ser capaz de sustentar a espiga, ocasionando assim a quebra. A translocação de assimilados para a espiga é provavelmente a principal causa do enfraquecimento do colmo, porém, a ocorrência de pragas como a broca da cana pode também estar contribuindo para o quebramento. Com o objetivo de estudar as causas do quebramento do colmo em plantas de milho foi conduzido um ensaio na área experimental do CNPMS, Sete Lagoas-MG durante o ano agrícola 1992/93. Foram utilizados quatro genótipos, dois resistentes e dois susceptíveis ao quebramento. Os resistentes foram: G-600 e C-505 enquanto que os susceptíveis foram: UNB e HS BR 201. As avaliações iniciaram-se dez dias após a polinização e constaram de amostragens periódicas de: altura da planta, peso seco (das folhas, colmo, pendão, espiga), porcentagem de açúcares solúveis no internódio abaixo da espiga. No final do ciclo foram avaliados: número de internódios sadios, brocados e intensidade de infestação da Diatraea saccharalis, além dos dados de produtividade. Apesar do peso seco do colmo e a porcentagem de açúcares solúveis não mostrarem diferenças marcantes entre os genótipos susceptíveis e resistentes ao quebramento, os componentes de produção discriminaram bem aqueles cultivares. A maior porcentagem de plantas quebradas ocorreu no UNB e HS BR 201 e as maiores produções de espigas e grãos no C-505 e G-600. Com relação ao grau de infestação da praga observou-se que foi alto sobretudo nas cultivares C-505 e HS BR 201, mostrando que em determinados anos agrícolas onde o quebramento do colmo não pode ser explicado pela relação fonte/dreno a causa pode estar ligada ao ataque da Diatraea.

¹Pesquisador EMBRAPA/CNPMS, Cx.Postal 151, 35.701-970 - Sete Lagoas-MG, CEP 35.701-970.